

A TRIBUNA

JORNAL DEDICADO AOS INTERESSES MORAES E MATERIAES DA PROVINCIA

Assignatura mensal 4/000

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Num. avulso 250 reis.

ANNO 1

QUIABA 7 DE NOVEMBRO DE 1885.

N. 2

A TRIBUNA.

Cuyabá, 7 de Novembro de 1885.

Tendo desaparecido os motivos pelos quaes foi creado a *Liga* e tornando-se por isso desnecessaria a sua existencia, substituo-a com outros intuitos a *Tribuna*.

Luctar pelos principios que no seu frontispicio se encimam, eis o que tem a *Tribuna* em mira não poupando para isso todos os sacrificios inherentes as grandes causas.

Occupando-se de todos os assumptos sociaes que involvem o progresso da provincia, a *Tribuna* jamais se afastará do terreno da justiça e da moralidade, porque a imprensa considerada sob todos os pontos de vista tem por missão a educação do povo infiltrando-lhe os bons costumes como base da perfectibilidade humana.

A *Tribuna* não se abriga á sombra de nenhum dos partidos militantes, mas, apesar disso, não deixará de profligar os desmandos e abusos das autoridades desde que ellas, esquecidas de seus deveres convertam-se em manivelas de perseguições e em instrumentos de dezordem.

Construir e não demolir, eis o que pretende a *Tribuna*.

* *

Agora algumas explicações:

Na parte ineditorial desta folha só serão responsaveis moral e judicialmente pelos artigos n'ella insertos os respectivos autores.

(Esta declaração que bem po-

dia ser omitida, porque é geralmente sabido que as redacções dos jornaes têm conhecida e francamente as suas secções, não podemos entretanto prescindir de fazel-a, por isso que, entre nós, é costume inveterado e de muito boa fe, attribuir-se e responsabilisar-se aos redactores em tudo que os seus jornaes publicão.

As pessoas a quem em tempo não pudemos solicitar as suas assignaturas, mas que recebendo este periodico não devolvernos no mesmo dia de sua distribuição, serão consideradas assignantes.

RESENHA DA SEMANA

—A's 5 1/2 horas da tarde de 1.º do mez proximo findo, na igreja da Boa Morte, receberam-se em santo matrimonio, o Sr. João Baptista Corrêa da Costa, filho do Sr. Francisco Corrêa da Costa, e a Exm.ª Sr.ª D. Antonia Pacheco P. de Castro filha do nosso respeitavel amigo capitão Vicente Pacheco Pinto de Castro.

O acto esteve devidamente solenne e condigno aos merecimentos dos nubentes, aos quaes desejamos um longo e virtuoso porvir.

—No dia 30 do mez findo, foi demittido do lugar de thesoureiro do Thesouraria Provincial o Sr. Tenente Antonio Joaquim de Faria e Albernaz.

Funcionario honrado e muito zeloso como revelou-se no ex-

ercicio de seu cargo, não incorrendo na menor falta para delte ser destituído, lamentamos deveras a sua demissão, que a nosso ver, não tem por fim nenhuma utilidade publica.

—A 31 do passado forão também demittidos dos lugares de chefes de secção e de Escripturario da Thesouraria Provincial os Srs. Tenente João Luiz Pereira, Alferez José Ferreira Mandes e Flavio Crescencio da Mattos.

Honestos e dedicados como sabemos terem sido estes cidadãos nos lugares que occupavão, não podemos deixar de stigmatizar as suas demissões, que, como a do nobre thesoureiro da mesma repartição, não se apoião no bem publico.

—Consta-nos que o Sr. Chefe de Policia interino, n'um dos dias do mez findo mandara recolher ao xadrez do Batalhão 21 preso a ordem do Exm.ª Sr. Coronel Commandante interino das Armas, um cabo d'aquelle Batalhão, officiante ao dito commando que o referido cabo havia faltado com o respeito a sua autoridade na Repartição.

Quando tal facto fosse exacto, o que duvidamos, só cumpria ao Sr. Chefe de policia, dar parte e não prender o cabo, porque S. S. não é superior do soldado, e este, como qualquer homem do povo é cidadão e só fóra do serviço puramente militar, pôde ser preso em flagrante.

A autoridade, seja ella qual for, deve palear os seus actos com a devida calma e no terre-

no da justiça e legalidade, pois que é partindo desses princípios que a ordem publica tende á conservar-se sempre inalteravel.

—Forão dispensados a 2 do corrente dos lugares de collaborador da Thesouraria Provincial e da Secretaria do Governo os Srs. Manoel Nunes de Barros e Jorge Josetti.

—Na mesma data forão demittidos dos lugares de amanuenses da Secretaria do Governo, os Srs. Alferes Bento Annes de Figueira e cidadãos Manoel José d' Araujo e João Carlos Widel.

—Forão nomeados para os lugares de escriptarios da thesouraria Provincial os Srs. José Maria de Macerata, Virgílio Joaquim Ribeiro e José de Gouveia e Azevedo.

Para thesoureiro da dita repartição foi nomeado o Sr. Tenente José Gonçalves da Cruz.

—Para os lugares de amanuense da secretaria do governo forão nomeados os Srs. Tenente Antonio da Costa Garcia Junior, Jeronimo Gomes de Macerata e Jorge de Veneza Monteiro.

—A esse pedido, foi exonerado a 3 do corrente do lugar de Escrição da Collectoria do Mercado desta cidade, o Sr. Miguel Lourenço da Cunha.

A julgarmos pelo que dizem da *epitáfio* do Sr. Miguel Lourenço para o cargo do qual foi demittido, foi um acto acertado de S. S. o seu pedido de demissão.

—Com a epigrapha—Reunião politica—fez o *Espectador* de 26 do mez passado uma pequena resenha da reunião politica havida a 19 do dito mez na casa do Illm. Sr. Tenente Coronel Thomaz de Miranda, acrescentando haver sido dirigida á mesma reunião uma carta pelo Sr. Dr. Dormevil José dos Santos Machado declarando adherir elle as deliberações que na dita reunião

fossem tomadas, não obstante a sua declaração feita pela imprensa de ter-se retirado da politica.

Eximoz a informação colhida pelo *Espectador* sobre tal declaração; pois a carta pelo Sr. Dr. Machado dirigida áquella reunião foi lida na reunião referida foi a seguinte:

Illm. Srs. membros do Directorio Liberal.—Tendo resolvido retirar-me da politica para só e unicamente dedicar-me a minha prassi de medico, não contando que houvesse, tão cedo, reunião de electores, mandei publicar em todos os jornaes, que adheriam á minha honra, esta minha resolução. Mas, constando-me que hogaitem de reunir-se o electorado, ao qual sou sumamente grato pelo posto de honra que elle me confia, apressei-me á pedir á VV. SS. para scientificar o de tal deliberação.

Peço tambem para dizer-lhe que, —liberal sempre,—deixo, apenas, de ser militante, porque, não tendo mais aspirações, pela descrença que de mim se apoderou, quero entregar-me a clinica da qual me tanto descaído, pela embriaguez que acompanha as ambições politicas.—De VV. SS. Aze.º e co-religionario—Dr. Dormevil José dos Santos Machado.

Vê o *Espectador* que foi infiel o seu informante avançando a semelhante inverdade toda deprimente ao caracter do illustre medico.

Paquete.

A 4 do corrente ancorou no porto desta cidade o paquete da companhia de navegação trazendo a seu bordo o Exm. Sr. Dr. Joaquim Gildino Pimentel, nomeado presidente d'esta provincia.

Comprimos á S. Ex.º

—No mesmo paquete vieram os Srs. Coronel de engenheiros Conrado Jacob Nyemeyer, Commandante dos Armas, Dr. Alípio d'Avila Bittencourt,

nomeado Secretario do Governo desta Provincia e o engenheiro Ignacio dos Santos.

—Ache-se nesta capital virado no paquete o Sr. Dr. José de Matello, ex-deputado para a provincia.

—Apresenta-se candidato a 2.º districto desta provincia, Sr. Dr. Augusto Cezar de Paula Fleury.

—E á designado o dia 15 de Janeiro proximo vindouro para proceder-se em todo o imperio as eleições de deputados geraes.

—Foi convocada para 3 do Maio futuro a Assembléa geral legislativa.

Falleceu a 1.º de Outubro na Corte, o conselheiro Bernardo Borroa, natural de Vincia de Ceará a qual representou em diversas legislaturas.

—Por decretos de 14 de Agosto foi promovido a coronel coronel graduado, Antonio Maria Coelho.

—Concedeu-se reforma ao cargo mór de divisaõ Dr. Officio José Pereira d'Albuquerque.

—Nomeações de presidentes de provincias:

Do Maranhão, Dr. João Capistrano Bandeira de Mello;

Do Piahy, o bacharel Manoel José de Menezes Prado;

Do Rio Grande do Norte, o bacharel José Moreira Alves da Silva.

Das Alagoas, Amphilio Bello Freire de Carvalho;

Do Sergipe, o bacharel Manoel de Araújo Góes;

Da Bahia, o conselheiro Theodoro Machado Freire Pereira da Silva;

Do S. Pedro do Rio Grande do Sul, desembargador Henrique Pereira de Lucena;

De Minas Geraes, o bacharel Manoel do Nascimento Pereira.

—O ministerio da guerra in-
deferio o requerimento do major
Benedicto José da Silva Franca.

Lê-se na *Gazeta da Tarde*:

RIO GRANDE DO SUL.—O Se-
nôr Visconde de Pelotas expe-
diu um telegrama ao Sr. Sena-
dor Silveira Martins dizendo que
a população de Porto Alegre e
o electorado reunido em sua casa
reagem contra a prepotencia do
governo e adherem a idéa de fe-
deração provincial como bande-
irado partido.

O Sr. Visconde aconselhou
a resistencia em todo o terreno.

—Prestou juramento e tomou
posse honc'm ás 12 horas do
dia perante a Assembléa Le-
gislativa Provincial de Presiden-
te desta Provincia, o Exm. Sr.
Dr. Jodquim Galdino Pimentel,
nomeado por carta imperial de
26 de Agosto passado.

VARIEDADES

As mulheres

Julgadas pelas má's linguas

A serpente depois de ter se
dado a mulher emprestou-lhe
a sua lingua.

Rir e chorar sem saber por-
que, é o prestigio das mulheres.
Kotzebue.

Não ha colera tão violenta co-
mo a da mulher. É melhor vi-
ver no meio de serpentes e pan-
theras, que com uma mulher
mã.

O amor é um fio que as mu-
lheres seguram pelas duas ex-
tremidades e nos dão a torcer.
Arsène Houssaye.

Em um mocho, em um rela-
gio e em uma mulher ha sem-
pre alguma coisa a concertar.

Em amor quando uma mu-

lher nos diz: — Se eu não mor-
rer, ficarei louca! — ella se es-
quece de acrescentar: — de ou-
tro!

Chamant.

Quando as mulheres não se
podem vingar, fazem como as
crianças, choram.

O leque é um trastesinho in-
dispensavel para as mulheres
que não sabem mais corar.

A impressão do amor no cora-
ção da mulher é como uma fi-
gura trágica na neve, que um
raio de sol desfaz.

Shak-peare.

Não ha mulher por mais feia
que seja, que não tenha um tra-
ço de belleza.

Querer dirigir uma mulher, é
perder o juizo.

Publius Syrus.

A mulher que tem lindos den-
tes não constantemente.

Neuville.

A devoção é o ultimo dos a-
mores de uma mulher.

Saint Evremont.

Uma mulher vê tudo, mesmo
o que não olha. Não ha mulher
distrainda.

Stahl.

As mulheres são namoradeiras
por profissão.

Rosseau.

Uma linda mulher, é o para-
iso dos olhos, o inferno da alma
e o Purgatorio da bolsa.

Fontenelle.

A mulher é um demonio bem

aperfeiçoado.

V. Hugo.

No dia em que a mulher velha
dança, a morte dá gargalhadas.

Arguim duas cardeas a Ru-
priel o ter em um quadro pin-
tado os rostos de S. Pedro e S.
Paulo muito vermelhos. — Meus
senhores, lhe respondeu o ensi-
gne artista, offendido da critica,
não vos admiréis; eu os pintei
tal qual estão no ceu. Este ver-
melho, que lhes vedes nos ros-
tos provem da vergonha que
tem de verem a igreja tão mal
governada.

Historia de um lobo e uma Garça.

Um Lobo que se julgava mui-
to esperto e astuto fez um dia
sociedade com uma Garça e pro-
zerão uma *bitacula*.

Com effeito, no decurso de
pouco tempo alguma aventura
fizerão logrando-a debaixo de
muita esperteza e em quadra
que elles reputavão difficil.

Mellorando, porem esta, ao
sabor delles, a Garça embora
baldia de senso para outras es-
trategias da vida, lembrou-se
de incumbir ao Lobo de uma
empresa abaixo rio afim de go-
zarem já dos *privilegios, isenções*
e *immunidades* de sua quadra á
fazer compras de generos para a
bitacula.

O Lobo recebeu as instruções
e poz tres pinotes e tres rivos,
partic, voltando dias depois com
grande carregamento de 113 ca-
nadas de um liquido muito usa-
do na terra.

Chegando ao porto onde exis-
tia o *fisco* veic a Garça a seu en-
contro e com *sagacidade* tão com-
mum ás aves de seu tempo, ma-
nifestou sorridente setenta caua-
das do dito liquido ficando os
cofres publicos lesado em nove-
ta e tantos mil reis, importancia
de 43 canadas!

Cheia de si por esta *nostra* gen-
tileza em detrimento das rendas

publicas, disse ainda a Garça a um amigo: Como é bom estar-se na sua quadra roando por cima, eim? De accordo com o encarregado do fisco que é ave também do nosso tempo, passai o meo contrabando!

MORALIDADE.

Quando os sentimentos decahem,
Quando impéra a corrupção,
O mais lerdo e tólo asno
Se transforma em espertalhão.
E a fiança em decadência
Maldizendo vai com razão
Dos vis e mãos ex-actores
Defraudantes da nação.

CAMPO LIVRE

Parece provocação

Na Situação de 18 do mez p. p. o Sr. Luiz Murinho, todo zeloso pela autonomia da sociedade abolicionista 13 de Junho, a proposito da manifestação feita por uma commissão da mesma sociedade ao ex-Presidente desta Provincia General Floriano Peixoto na occasião de seu embarque para a Corte, assignou aquelle passo da commissão, sem razão alguma segundo somos informados.

Resolução toda particular de uma sociedade, achamos incorrecto tal procedimento do Sr. Luiz Murinho, que sensato como presume ser, devia ajustar essas contas no tribunal competente. Isto é, em sessão da sociedade, solicitando a convocação della para tão justo e nobre fim.

Mas tal cousa não quiz fazer o Sr. Luiz Murinho, e sem tigrir nem mugir trepou no prelo da Situação e d'alli qual Lopes Trovão, fallou as massas sobre o caso!

O nosso amigo Francisco Corrêa, assim como os dous nobres cidadãos, que compuzeram a commissão da manifestação, fizerão o que devião não respondendo a provocadora alicantina do Sr. Luiz Pharmaceutico...

Apesar, porem, d'essa acertada resolução eis de novo o Sr. Luiz Pharmaceutico trepado na Situação de 25 do mesmo mez derrubando novas massas ao publico, porque, aguardando s. s. uma resposta da commissão no Domingo procedente em algumas dos jornaes que aqui se publica e não encontrando, era-lhe preciso castigar o despreso com quo foi tratado.

O Sr. Luiz pharmaceutico; constabos, esteve presente à sessão em que foi deliberada tal manifestação e não se oppoz a ella como pedindo a pala-

vra fallou a favor, mas agora que o Sr. General Floriano Peixoto aqui já não está, quer o Sr. Pharmaceutico mostrar-se muito contrario a ella, certamente para agradar os adversarios do illustre General e ficar assim na graça dos deuses do Olimpo.

E não é má pensadão... O programma da vida humana é muito exigente, principalmente aos pobres de espirito!

Oreja, porem, o Sr. Luiz Pharmaceutico, que o Sr. Francisco Corrêa e os demais membros da commissão têm mais o que fazer e não lhes sobram tempo para ajudar-lhe no seu fiasco.

Outro officio... Ouvio?

Cuyabá, 1 de Novembro de 1853.

Um abolicionista.

Despedida

Tendo sido o abaixo assignado, por ordem da Presidencia, recolhido á esta capital do destacamento da freguezia da Chapada, e apesar disso, incontinentemente designado para seguir para Corumbá afim de servir no 2.º batalhão de artilharia apé, recorre a imprensa para despedir-se das pessoas de sua amisade, visto que, occupado em preparativos de viagem, não lhe tem sobrado tempo para cumprir com esse dever pessoalmente.

Não se arrependendo ante os azares da época, como militar e como cidadão será o mesmo em toda a parte e em todas as occasiões.

Aguarda naquella localidade as ordens dos amigos naquillo que lhes possa ser util.

Aproveita nesta data a oppor-tunidade para agradecer aos habitantes da freguezia da Chapada, especialmente ao Sr. Alfes José Bernardo da Silva e as suas Exms. irmãs, a dedicação e bom tratamento dispensados ao abaixo assignado e a sua familia durante o tempo que alli estiveram.

Protesta a sua eterna gratidão, e põe-lhes a disposição o seu prestimo naquillo que lhes possa servir.

Cuyabá, 3 de Novembro de

1853.

Manoel Lucas Evangelista
Alferes do 21.ª infantaria.

—Haverão tanta gente brigando por teta e que trazem u'um tirotoio e manda chusa da época, tomamos a deliberação de apontar-lhes os diversos cargos vagos e que podem ser occupados pela troca petiute com muito aproveitamento.

Não têm vigarios as Villas do Diamantino e Sant'Anna do Paranyba: as freguezias da Gaia, Brotas e Chapada.

Para o lugar ha muito vago de dar milho ao gallo da torre da Bda-Môrte ainda não apresentou pretendente, sendo que o lugar é vantajoso... Da de 100\$000 reis para mais!

Será licito, será moral mesmo, que um official honorario do exercito passeie de braços pelas ruas desta cidade com uma velha prostituta, amasia do seu chefe?

Não será isto uma affronta, um desrespeito a sociedade praticados por tão cynico e imemoral official! que para agradar ao dito seu chefe não se peja de commetter o mais torpe e degradante papel?!

Que nos diz á isto, Sr. João meio dia branco?

A sociedade offendida.

ANNUNCIO

PIANO

N'esta typographia, se dirá quem tem um piano novo vindo da Europa á 14 mezes, E' forte sem defeito algum e vende-se por preço razoavel.

Typ. da A TRIBUNA á rua 4 de Dezembro n...